

O FORAL MANUELINO DE MARVÃO

facsimile
contexto, leitura e estudo material

Coord. de Jorge de Oliveira



2012

FICHA TÉCNICA

Título: O Foral Manuelino de Marvão – *facsimile* – contexto, leitura e estudo material

Coordenação: Jorge de Oliveira

Autores: Ana Claro, Ana Fialho, Cristina Barrocas Dias, Jorge de Oliveira, Sara Valadas, Teresa Ferreira.

Reprodução fotográfica do foral: RCL/Rui Cunha

Tratamento de imagem e grafismo: Nuno Carriço

Colaboração: Laboratório HERCULES – herança cultural estudos e salvaguarda // Laboratório de Arqueologia Pinho Monteiro – Universidade de Évora // CHAIA – Centro de História de Arte e Investigação Artística.

IBN MARUÁN – Revista Cultural do Concelho de Marvão

Número especial – Junho de 2012

Director: Jorge de Oliveira

Presidente do Conselho de Redacção: José Manuel Pires (Vereador da Cultura da Câmara Municipal de Marvão)

Conselho de Redacção:

Victor Frutuoso (Presidente da Câmara Municipal de Marvão)

António Garraio

Emília Machado

Hernâni Sarnadas

João Vidal

Jorge de Oliveira

José Caldeira Martins

Maria da Felicidade Tavares

Edição e propriedade: Câmara Municipal de Marvão – 7330 Marvão

Paginação: HSF – Design & Publicidade • hsf.pub@hotmail.com

Impressão: Palma Artes Gráficas, Lda. • 500 exemplares

ISSN: 0872-1017

Depósito legal n.º:

Os textos e imagens são da inteira responsabilidade dos seus autores.

ÍNDICE

O FORAL MANUELINO DE MARVÃO

Nota de Abertura	5
Victor Frutuoso (Presidente da Câmara Municipal de Marvão)	
Capítulo 1	7
Contexto, antecedentes e leitura atualizada	
Jorge de Oliveira	
Capítulo 2	41
<i>Facsimile</i> do Foral Manuelino de Marvão	
Capítulo 3	97
A produção de iluminuras na Europa do séc. XVI	
Ana Claro, Cristina Barrocas Dias, Teresa Ferreira	
Capítulo 4	107
O estudo material do Foral Manuelino de Marvão	
Ana Claro, Cristina Barrocas Dias, Teresa Ferreira, Sara Valadas	
Capítulo 5	127
Tratamento de conservação e restauro do Foral Manuelino de Marvão	
Ana Fialho (SOLFAR)	
Capítulo 6	135
Anexo técnico fotográfico	



NOTA DE ABERTURA

No presente ano de 2012, no dia 1 de junho, Marvão celebra os 500 anos do Foral Manuelino de Marvão. Cientes que não estamos a celebrar a sua origem como concelho, pois esta remonta aos primórdios da nossa nacionalidade (ano de 1226), mas antes a um recomeço que se inicia com o novo foral de Marvão.

O Foral Manuelino resulta de uma reforma administrativa ampla que pretendeu estabilizar a administração nacional e local e onde, também, se definiu um redimensionamento territorial muito próximo daquele que conhecemos atualmente. Celebramos, deste modo, os 500 anos de uma administração territorial local que desde então até agora teve alterações que na sua essência são quase insignificantes, se tivermos em linha de conta que se trata de metade de um milénio. Então, Portugal numa fase ascendente, era um dos estados mais avançados e empreendedores governado por Dom Manuel I que, Pela Graça de Deus, era Rei de Portugal e dos Algarves, d'Aquém e d'Além-Mar em África, Senhor da Guiné e da Conquista, Navegação e Comércio da Etiópia, Arábia, Pérsia e Índia, um Rei Venturoso à frente de um reino imperial e já à escala global. Neste enquadramento, o Concelho de Marvão, no ano de 1512 estaria perto do centro do mundo, de um mundo geocêntrico que afinal poucos anos antes, para o bem e para o mal, celebrou no município vizinho de Valencia de Alcântara o casamento entre D. Manuel e Maria de Aragão para aproximar os dois reinos mais poderosos da Europa. Foram outros tempos, bons tempos, pelo menos para uma boa parte dos cristãos deste concelho, e para eles seriam com certeza tempos de esperança.

Meio Milénio é muito tempo, até para a vida de uma nação, por isso é uma idade notável para a vida de um município que soube subsistir com toda a dignidade apesar da sucessão de crises e roturas, nacionais e locais que ao longo de 500 anos os Marvanenses souberam ultrapassar vivendo com aquilo que a terra lhes podia dar e, sobretudo, permanecendo que é, também, uma forma de resistir.

Nos dias de hoje estamos longe do centro do mundo, por um lado a nova perspetiva cosmológica ensinou-nos que a Terra o não é, afinal não passa de um insignificante planeta e dentro dele os centros são outros. Na realidade, em 500 anos passámos de um estado imperial para um pequeno estado europeu que além do mais não soube perder o mau hábito do centralismo e, como tal, permite-se, ao luxo, de concentrar mais, e mais, a riqueza e o poder. esquecendo os territórios, agora marginais do interior, ao ponto de correremos o risco de extinção como concelho.

Nesta altura de crise, queremos pensar que será mais uma que iremos ultrapassar como fizemos no passado. As palavras de ordem são permanecer e resistir, como souberam sempre fazer os marvanenses mas, também, empreender como D. Manuel e os portugueses fizeram para imortalizar Portugal.

Acredito, deste modo, que serão celebrados os 1000 anos do Foral Manuelino de Marvão por marvanenses e que estes serão detentores da autonomia semelhante à que temos nos nossos dias.



Victor Frutuoso

(Presidente da Câmara Municipal de Marvão)